

Discurso do Santo Padre Francisco aos participantes do seminário «O Bem Comum na Era digital», promovido pelo Pontifício Conselho da Cultura e do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral

Sala Clementina
27 de setembro de 2019

Senhores Cardeais,
queridos irmãos e irmãs,

Congratulo-me com todos vos que participais no Encontro sobre o "Bem Comum na Era Digital", promovido pelo [Pontifício Conselho da Cultura](#) e pelo [Dicastério para o serviço do Desenvolvimento Humano Integral](#); e agradeço ao cardeal Ravasi pela sua introdução. Os notáveis desenvolvimentos no campo tecnológico, especialmente os da inteligência artificial, apresentam implicações cada vez mais significativas em todos os setores da ação humana; portanto, considero que debates abertos e concretos sobre este assunto são mais do que nunca necessários.

Na Encíclica sobre os cuidados da casa comum, traçamos um paralelismo básico: o benefício indiscutível que a humanidade pode obter do progresso tecnológico (cfr *Laudato si'*, 102) dependerá da extensão em que as novas possibilidades disponíveis sejam usadas de maneira ética. (cfr *ibid.*, 105). Esta correlação exige que, juntamente com o imenso progresso tecnológico em andamento, exista um desenvolvimento adequado de responsabilidades e valores.

Em contrário, um paradigma dominante - o «paradigma tecnocrático» (cf. *ibid.*, 111) - que promete progresso descontrolado e ilimitado impor-se-á e talvez até elimine outros fatores de desenvolvimento com enormes perigos para toda a humanidade. Com o vosso trabalho, podeis contribuir para evitar esta deriva e tornar concreta a cultura do encontro e do diálogo interdisciplinar.

Muitos de vós sois atores importantes em vários campos das ciências aplicadas: tecnologia, economia, robótica, sociologia, comunicação, cibersegurança e até filosofia, ética e teologia moral. Precisamente por este motivo, vós exprimis não apenas habilidades diferentes, mas também sensibilidades diferentes e abordagens variadas para os problemas que fenómenos como inteligência artificial abrem nos setores a que pertenceis. Agradeço por terdes desejado encontrar-se num diálogo inclusivo e proveitoso, que ajuda todos a aprender uns com os outros e não permite que ninguém se feche em esquemas pré-confecionados.

O objetivo principal que haveis definido é bastante ambicioso: alcançar critérios e parâmetros éticos básicos, capazes de fornecer diretrizes sobre as respostas aos problemas éticos levantados pelo uso difundido das tecnologias. Sei como, para vós, que representais ao mesmo tempo a globalização e a especialização do conhecimento, deve ser difícil definir alguns princípios essenciais numa linguagem aceitável que possa ser compartilhada por todos. No entanto, não deveis desanimar na tentativa de tentar alcançar este objetivo, enquadrando o valor ético das transformações em andamento também no contexto dos princípios estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pelas Nações Unidas; de facto, as principais áreas que explorais tem certamente impactos imediatos e concretos na vida de milhões de pessoas.

Comum é a crença de que a humanidade está enfrentando desafios sem precedentes e completamente novos. Novos problemas exigem novas soluções: o respeito pelos princípios e pela tradição, deve sempre ser

vivido sob uma forma de fidelidade criativa e não de imitações rígidas ou reducionismos obsoletos. Portanto, considero louvável que vós não tenhais medo de recusar, às vezes até de maneira precisa, princípios morais, tanto teóricos quanto práticos, e que os desafios éticos examinados tenham sido abordados precisamente no contexto do conceito de "bem comum". O bem comum é um bem ao qual todos os homens aspiram, e não existe um sistema ético digno do nome que não contemple esse bem como um de seus pontos de referência essenciais.

Os problemas que sois chamados a analisar dizem respeito a toda a humanidade e exigem soluções que possam ser estendidas a toda a humanidade.

Um bom exemplo pode ser a robótica no local de trabalho. Por um lado, será capaz de pôr fim a algumas obras árduas, perigosas e repetitivas - pensais naquelas que surgiram no início da revolução industrial do século XIX -, que frequentemente causam sofrimento, tédio e destruição. Por outro lado, a robótica pode tornar-se uma ferramenta puramente eficiente: usada apenas para aumentar lucros e retornos, o que privaria milhares de pessoas do seu trabalho, colocando em risco a sua dignidade.

Um outro exemplo são as vantagens e riscos associados ao uso da inteligência artificial em debates sobre grandes questões sociais. Por um lado, será possível favorecer maior acesso a informações confiáveis e, assim, garantir a afirmação de análises corretas; por outro, será possível, como nunca antes, fazer circular opiniões tendenciosas e dados falsos, "envenenar" debates públicos e até manipular as opiniões de milhões de pessoas, a ponto de pôr em risco as próprias instituições que garantem a coexistência civil pacífica. Por este motivo, o desenvolvimento tecnológico de que todos somos testemunhas exige de nós que nos reapropriamos e reinterpretamos os termos éticos que outros nos transmitiram.

Se os avanços tecnológicos fossem a causa das desigualdades cada vez mais acentuadas, não poderíamos considerá-los um progresso real. O chamado progresso tecnológico da humanidade, se se tornasse inimigo do bem comum, levaria a uma regressão infeliz, a uma forma de barbárie ditada pela lei dos mais fortes. Portanto, queridos amigos, agradeço porque, com vosso trabalho, vos empenhais num esforço de civilização, que também será medido com o objetivo de reduzir as desigualdades económicas, educacionais, tecnológicas, sociais e culturais.

Quisestes lançar as bases éticas como garantia para defender a dignidade de toda a pessoa humana, convencidos de que o bem comum não pode ser dissociado do bem específico de cada indivíduo. Enquanto houver uma pessoa que continue a ser vítima de um sistema, por mais avançado e eficiente que seja, que não valoriza a dignidade e a contribuição intrínseca de cada pessoa, o vosso trabalho não estará terminado.

Um mundo melhor é possível graças ao progresso tecnológico, se este for acompanhado por uma ética baseada numa visão do bem comum, uma ética de liberdade, responsabilidade e fraternidade, capaz de promover o pleno desenvolvimento das pessoas em relação às outras e com a criação.

Caros amigos, agradeço-vos por esta reunião. E acompanho-vos com a minha bênção. Que Deus abençoe todos. E peço que, por favor, oreis por mim. Obrigado.